

Artigo Original

O cotidiano da família que convive com um usuário de crack

The daily life of the family living with a crack user

La vida diaria de la familia que vive con un usuario de crack

Daiana Foggiato de Siqueira¹ ORCID 0000-0002-8592-379X
Claudete Moreschi² ORCID 0000-0003-3328-3521
Luís Felipe Pissaia³ ORCID 0000-0002-4903-0775
Dirce Stein Backes⁴ ORCID 0000-0001-9447-1126

¹Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil

²Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Santiago, RS, Brasil.

³Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado, RS, Brasil.

⁴Universidade Franciscana- UFN. Santa Maria, RS, Brasil.

Submetido:25/02/2020

Aceito:23/08/2020

Email: lpissaia@universo.univates.br

Endereço: Rua Avelino Talini, nº 171, Bairro Universitário, Lajeado/RS, Brasil

RESUMO

Justificativa e Objetivos: O uso de drogas é considerado um problema de saúde pública, em virtude das repercussões físicas, biológicas, psicológicas e sociais que este fenômeno ocasiona na vida dos usuários e da sociedade em geral. Este estudo tem como objetivo descrever o cotidiano da família que convive com um usuário de crack. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva exploratória, realizada por meio de grupo focal, junto a dez familiares de indivíduos dependentes de crack internados em uma unidade de tratamento para desintoxicação de drogas de um hospital do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo. **Resultados:** Com base na análise dos resultados, emergiram duas categorias temáticas, a saber: “Sentimentos dos familiares” e “Convivências com preocupações”. **Conclusão:** A dependência de crack fragiliza as relações familiares com diferentes sentimentos, causando prejuízos no convívio em família e social.

Descritores: Cocaína Crack. Drogas ilícitas. Família. Relações familiares. Enfermagem.

ABSTRACT

Background and objectives: Drug use is considered a public health problem due to the physical, biological, psychological and social repercussions caused by this phenomenon in the lives of users and society in general. The aim of this study was to describe the daily life of the family living with a crack user. **Methods:** This is an exploratory-descriptive qualitative study. Data were collected through a focus group with ten family members of crack addicts admitted to a drug detox treatment unit in a hospital in Rio Grande do Sul. Data were analyzed according to content analysis. **Results:** Based on the analysis of results, two categories emerged, namely “Feelings of family members” and “Living with concerns”. **Conclusion:** Crack addiction weakens family relationships and disrupts the family and social life.

Keywords: Crack Cocaine. Illicit drugs. Family. Family Relations. Nursing.

RESUMEN

Justificación y objetivos: El consumo de drogas se considera un problema de salud pública, por las repercusiones físicas, biológicas, psicológicas y sociales que este fenómeno provoca en la vida de los usuarios y de la sociedad en general. Este estudio tiene como objetivo describir la vida diaria de la familia que vive con un usuario de *crack*. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de un grupo focal con diez familiares de usuarios de *crack* ingresados en una unidad de tratamiento de desintoxicación de drogas en un hospital de Rio Grande do Sul. Los datos se analizaron de acuerdo con el análisis de contenido. **Resultados:** A partir del análisis de los resultados, surgieron dos categorías, a saber, “Sentimientos de los miembros de la familia” y “Viviendo con preocupaciones”. **Conclusión:** La adicción al *crack* debilita las relaciones familiares y perturba la vida familiar y social.

Palabras clave: Cocaína Crack. Drogas ilícitas. Familia. Relaciones familiares. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é considerado um problema de saúde pública em virtude das repercussões físicas, biológicas, psicológicas e sociais que este fenômeno ocasiona na vida dos usuários e da sociedade em geral. Entre as drogas consumidas atualmente, o *crack* vem ganhando destaque nacional, pois trouxe desafios ao poder público, aos serviços de saúde, segurança pública e assistência social.^{1,2}

O *crack*, nome recebido em função do barulho emitido quando é fumado, é uma droga relativamente nova, que vem sendo utilizada há menos de 20 anos em nosso país. Derivado da cocaína, porém mais barato e de fácil acesso, age rapidamente e intensamente no cérebro, trazendo efeitos mais estimulantes e prazerosos, o que favorece a dependência. Logo após utilizar a droga, o usuário vivencia um efeito de exaltação e de supressão de ansiedade, excessivo sentimento de confiança e autoestima, causando uma perturbação do juízo crítico, fazendo com que ele cometa atos irresponsáveis, ilegais e sem se preocupar com as consequências.^{3,4}

A imediata euforia causada pelo uso de *crack* motiva o usuário a usar novamente essa droga, estabelecendo uma relação quase incontrolável de dependência entre o sujeito e a droga. Com isso, o consumo de *crack* aumenta de maneira significativa, fazendo com que o usuário fique exposto a riscos iminentes, tais como comportamento sexual de risco para doenças infectocontagiosas, dentre eles o vírus da imunodeficiência humana (HIV), e a vulnerabilidade em virtude da violência gerada para obter a droga em meio ao tráfico, contribuindo com a expansão da exclusão social.⁵⁻⁷

Diante da disseminação do uso de *crack*, cabe lembrar que essa droga atinge não somente os usuários, mas também a sua rede social, os seus familiares e as pessoas com quem eles convivem. Quando se trata da convivência com usuário de *crack*, a família corre o risco

de encontrar-se fragilizada, pois o *crack* exerce grande impacto no cotidiano familiar, por ser uma droga estimuladora do sistema nervoso central, que vem se disseminando e amedrontando grande parte da sociedade. As pesquisas vêm demonstrando a necessidade de mais estudos relacionados ao estabelecimento de vínculo entre os familiares para avançar nos conhecimentos relacionados ao consumo de *crack*.^{8,9}

A necessidade de avançar em conhecimentos acerca dos familiares que convivem com indivíduos dependentes de *crack* e de contribuir com estratégias de promoção de saúde justifica a relevância deste estudo. Além disso, é importante dar voz aos familiares no sentido de refletirem sobre a condução de suas vidas. Neste sentido, este estudo teve como objetivo, descrever o cotidiano da família que convive com um usuário de *crack*.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva exploratória realizada em uma unidade de tratamento de desintoxicação de drogas de um hospital localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, destinada ao tratamento de usuários de *crack*.

Foi realizado um convite formal para dez familiares (pais, mães e avós com idades entre 30 e 60 anos) de usuários de *crack* em processo de desintoxicação. Os critérios de inclusão considerados foram a disponibilidade e o interesse em participar da pesquisa nos dias e horários previamente agendados.

A coleta dos dados aconteceu em uma sala reservada, por meio da técnica de grupo focal, com base nas discussões dos participantes, por permitir estudar as diversas opiniões, atitudes e percepções sobre um delimitado tema, fato ou prática através de uma interação em grupo^{10,11}. Foram realizados quatro encontros com os familiares, com duração média de 60 minutos. Os áudios foram gravados e posteriormente transcritos. A pesquisadora principal atuou como coordenadora (moderadora) e uma enfermeira, como observadora.

Os dados foram analisados por categorização, com base no método de Análise de Conteúdo, que se constitui de três momentos: o primeiro, avaliando a frequência da identificação das principais percepções dos entrevistados; o segundo, a análise do conteúdo que identifica as categorias que emergiram a partir dos dados coletados; e o terceiro refere-se à interpretação das categorias.¹¹

O estudo seguiu os princípios éticos preconizados na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹² e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Franciscano com parecer número 279.2009.02 e Registro CONEP nº 1246. Para garantir o anonimato dos participantes, foi utilizada a letra “F”, que significa a

primeira letra da palavra familiar, seguida de um numeral que identifica a ordem em que as entrevistas foram realizadas. Os participantes da pesquisa receberam informações esclarecimentos sobre o objetivo desta pesquisa, e solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos resultados, emergiram duas categorias temáticas, a saber: “Sentimentos dos familiares” e “Convivências com preocupações”.

Sentimentos dos familiares

Foi possível conhecer sentimentos e percepções dos familiares de usuários de *crack*, assim como as repercussões que essa droga ocasiona no cotidiano da família. Percebe-se o desejo dos familiares de manter seu familiar usuário de *crack* longe do alcance das drogas. Entretanto, não conseguem mudar esta situação, o que ocasiona sentimento de impotência e fracasso:

É tão bom quando temos os filhos crianças, porque enquanto criança, tu pode manter eles perto de ti; depois de grande, não pode manter mais. [...] A minha família é uma família destruída, eu acho que o *crack* destrói qualquer família, é uma barra assim o que eu passo, acredito que no momento não tem uma alegria na nossa família, não temos ainda aquela vitória, quando não é uma coisa é outra, mas se Deus quiser, um dia vamos poder ser uma família grande e feliz. (F2)

Os familiares associam as lembranças da infância, quando o usuário ainda se encontrava protegido e próximo dos pais. Eles reconhecem que possuíam maior poder sobre as decisões e controle da vida do usuário, o que evidencia a impotência sentida pelo familiar diante da situação. Quando a pessoa ingressa no mundo das drogas, a família pode sentir seus efeitos negativos no convívio com o usuário, e na medida em que os efeitos vão surgindo, ocorre também um desgaste familiar, causando angústia e sofrimento.⁹

A presença do *crack* pode ocasionar o rompimento dos laços familiares, e a destruturação da família é uma das principais consequências que afeta as relações, a convivência e a interdependência entre seus membros. Além disso, pode resultar em perdas significativas tanto para o usuário como para seus familiares, e ocasionar desarmonia e distanciamento familiar devido aos vínculos afetivos fragilizados.⁸

Apesar da desarmonia, o familiar anseia o reestabelecimento das relações familiares, acompanhado de um sentimento de esperança:

Eu sei que vou vencer, nós venceremos, eu e minha filha, mas agora, por enquanto, me sinto sozinha. Sei que vai ser muito difícil, mas sei que eu vou vencer, porque nossos filhos usando esse tipo de coisas, nós pais parecemos usuários também, ficamos doentes juntos, mas eu sei que vou vencer. Tenho esperança disso. (F3)

A esperança é importante, pois ajuda a família e auxilia no alívio de sua dor e sofrimento e age como motivação para os familiares cultivarem a cura, que é esperada por meio da continuidade do tratamento, da fé religiosa, entre outras.¹³

Porém, quando a situação se torna intensa e a luta contra a dependência de *crack* constante, o sentimento de exaustão é inevitável na vida desses familiares, conforme cita F4: *Eu luto contra a droga, tô cansando [...] É um peso que eu carrego. Tenho vontade de pegar ela (dependente de crack) e fugir dessa droga (choro)*. Os familiares de usuários de *crack* passam a conviver com inúmeros sentimentos por não saberem lidar com esta desorganização e/ou reorganização familiar que resulta da dependência. Assim, precisam ser inseridos nos cuidados dos serviços de saúde.^{8,14}

Convivências com preocupações

Conviver com preocupações faz parte do cotidiano dos familiares de usuários de *crack*, pois distintas situações geram esse desconforto.

Eu não durmo direito com medo que ela chegue em casa e pega as coisas para vender, e isso não é nada por perto do que os marginais podem fazer com ela para conseguir dinheiro pra comprar cada vez mais drogas. (F1)

Quando chego do meu trabalho, sento no sofá, tomo um chimarrão e penso nela. É eu na minha casa pensando: como a droga pode fazer isso com a cabeça dela? (F7)

Percebe-se que o familiar reflete acerca das consequências do *crack* e tenta compreender como essa droga interfere no comportamento e nas atitudes dos dependentes. Sabe-se que uso de drogas altera o estado físico, mental e moral de quem usa, bem como influencia no contexto social de convivência com seus familiares e meio social.¹⁵

Além da preocupação advinda do comportamento do usuário de *crack*, outra situação é a incerteza do que pode acontecer com ele e com os demais membros da família, que dependem do indivíduo:

Me preocupo muito com ela, acho que não tem nada mais para ser feito. Eu digo: o que eu posso fazer é criar os filhos dela, que são meus netos. E como mãe, continuar indo buscar ela nas bocas de fumo e esperar o dia de encontrar ela morta, porque eu sei que um dia vão acabar matando ela. Sei que isso um dia vai acontecer. (F6)

O meu maior medo é que façam algo para o filho dela, que façam alguma coisa com o coitadinho. Imagina se pegam ele e judiam pra se vingar. Que culpa tem a criança em ter uma mãe dessas, viciada, daí, agora, eu peguei ele para cuidar. (F10)

Desse modo, os familiares passam a assumir as responsabilidades que deveriam ser do usuário de *crack*, tal como a avó passa a cuidar dos netos em vez da filha, que pelo uso de drogas volta tarde para casa e/ou permanece pouco tempo em casa.¹⁴

O uso de *crack* também pode interferir na dinâmica familiar e social, pelo comportamento do dependente, e resultar na fragilização dos relacionamentos⁴, inclusive a convivência com o medo:

Eu passei a noite inteirinha na frente da boca de *crack* procurando ele e eu senti medo[...] (F5)

Ao mesmo tempo em que a gente quer ajudar, a gente tem medo, porque quando os traficantes tocam de matar, eles não têm medo, eles matam em qualquer lugar e qualquer pessoa da família porque não tão nem aí, querem fazer vingança. (F9)

Os familiares de usuários de *crack* podem expressar sentimentos ambivalentes como vontade de ajudar, tolerância, medo e impotência diante da droga, seja pela vulnerabilidade do familiar e pela alternância dos sentimentos, entre sentir-se culpado e obter formas para minimizar.¹⁶ Eles também se sentem vítimas das atitudes do dependente químico,^{16,17} o que ocasiona até mesmo o adoecimento, pois atestam que esta convivência é difícil e sofrida.¹⁷

O uso das drogas pode levar à desestruturação familiar, pois afeta as relações e a convivência entre os membros, deixa a família fragilizada e insegura, e exige um grande esforço para conseguir manter os vínculos e atividades da vida diária, assim como lidar com as consequências do uso de drogas.³

Frente ao exposto, fica evidente que apesar de o familiar tentar manter o usuário longe das drogas, muitas vezes não consegue. E conforme este usuário ingressa na vida adulta, torna-se mais difícil controlá-lo, agravando o convívio familiar, rompendo laços e desestruturando a família. Assim, emerge o sentimento de esperança, em conflito com a exaustão e cansaço. O familiar passa a conviver com preocupações, medos, culpas e ao mesmo tempo, tem vontade de ajudar, mas sente-se impotente.¹⁸

Os resultados do estudo evidenciam que as consequências ocasionadas pela dependência de *crack* desestruturam as relações no cotidiano da família que convive com um usuário. Isso foi expresso pelos familiares nos sentimentos de medo, preocupação, insegurança e incertezas frente ao desconhecido, bem como na repercussão nas relações no âmbito social.

Nessa perspectiva, compete ao enfermeiro reconhecer a família como uma unidade que também necessita de cuidados e orientar os familiares para que reconheçam suas potencialidades. Este estudo permite refletir como os enfermeiros das unidades da Atenção

Primária à Saúde vêm atuando frente aos usuários de drogas, incluindo a integração com outros profissionais de saúde e a articulação com os outros serviços, como os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD).

Este estudo aponta a necessidade de realizar grupos de familiares como uma ferramenta de estratégia de enfrentamento nas comunidades, de modo a incentivá-los ao cuidado de si. Cabe aos profissionais da saúde/enfermagem atuarem na promoção de estratégias empreendedoras e criativas voltadas para potencializar as capacidades e possibilidades dos atores envolvidos no processo da dependência, sempre considerando o indivíduo, seja ele usuário de *crack* ou familiar deste, como protagonista e autor de sua história.

REFERÊNCIAS

1. Evans-Polce RJ, Jang BJ, Maggs JL, et al. Gender and age differences in the associations between family social roles and excessive alcohol use. *Social Science & Medicine*, 2020: 244, 112664. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112664>
2. Ministério da Justiça (Brasil). Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais- Módulo 1 . Brasília, 2008.
3. Dekkers A, Ruyscher C, Vanderplasschen W. Perspectives on addiction recovery: focus groups with individuals in recovery and family members. *Addiction Research & Theory*, 2020: 1-11. <https://doi.org/10.1080/16066359.2020.1714037>
4. Brasil. Glossário de álcool e drogas. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2006.
5. Ballester L, Valero M, Orte C, et al. An analysis of family dynamics: a selective substance abuse prevention programme for adolescents. *European Journal of Social Work*, 2020; 23(1): 93-105. <https://doi.org/10.1080/13691457.2018.1473842>
6. Salgado GF, Bursac Z, Derefinko KJ. Cumulative Risk of Substance Use in Community College Students. *The American journal on addictions*. 2020; 29(2): 97-104. <https://doi.org/10.1111/ajad.12983>.
7. Turner R, Daneback K, Skårner A. Explaining trajectories of adolescent drunkenness, drug use, and criminality: A latent transition analysis with socio-ecological covariates. *Addictive Behaviors*, 2020; 102: 106145. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.106145>
8. Siqueira DF, Moreschi C, Backes DS, et al. Repercussões do uso de *crack* no cotidiano familiar. *Cogitare Enfermagem*, 2012; 17(2): 248-54. Disponível em: <file:///C:/Users/Luis%20Felipe/Downloads/23518-102142-2-PB.pdf>
9. Mehanović E, Virk HK, Akanidomo I, et al. P. Correlates of cannabis and other illicit drugs use among secondary school adolescents in Nigeria. *Drug and Alcohol Dependence*, 2020; 206: 107457. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.04.028>

10. Spagnuolo RS, Juliani CMCM, Spiri WC, et al. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2012; 11(2): 226-34. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i2.10445>
11. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes envolvendo seres humanos*. Resolução 466. 2012. Brasília, DF: CNS; 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
13. Peterson LE, Morgan ZJ, Borders TF. Practice predictors of buprenorphine prescribing by family physicians. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, 2020; 33(1): 118-123. <https://doi.org/10.3122/jabfm.2020.01.190235>
14. Sanni KT, Aransi WO. Perceived Psychosocial Factors as Determinants of Drug Use and Abuse among Public Secondary School Youths in Osun State, Nigeria. *Learning*, 2020; 5(1): 13-23. <https://doi.org/10.20448/804.5.1.13.23>
15. Janssen E, Cadet-Tairou A, Gérome C, et al. Estimating the size of *crack* cocaine users in France: Methods for an elusive population with high heterogeneity. *International Journal of Drug Policy*; 2020; 76: 102637. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.102637>
16. Barbosa de Pinho L, Wetzel C, Schneider JF, et al. Avaliação de componentes da rede para o atendimento a usuários de *crack*. *Revista Brasileira de Enfermagem*; 2020; 73(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0835>
17. Ventura J, Santos Silva MR, Gomes GC, et al. Stigma associated with pregnant/puerpera crack user: threats that represent institutions. *Research, Society and Development*, 2020; 9(2). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2083>
18. Bortolon CB, Signor L, Moreira TDC, et al. Family functioning and health issues associated with codependency in families of drug users. *Ciencia & Saude Coletiva*, 2016; 21: 101-107. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.20662014>.

Contribuições dos autores

Daiana Foggiato de Siqueira, Claudete Moreschi, Dirce Stein Backes e Luís Felipe Pissaia contribuíram para a concepção, planejamento, delineamento do artigo, análise, redação do artigo, revisão e aprovação final do artigo.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.